



RAZÕES DE SER DO NOSSO JORNAL

Por PAULO FERRO

Entramos, com este número, o número setenta e três, no nosso quarto ano de publicação sem falharmos um dia de edição, estamos todos de parabéns—os nossos colaboradores que não falham e os nossos leitores que são respeitados. Há queixas, por vezes, de que o jornal não chegou ao destinatário no dia costumado. É colocado na estação dos correios sempre no mesmo dia e, dali para a frente, a responsabilidade já não é da direcção do jornal. Este é enviado para os quatro cantos da terra, para as freguesias mais distantes e isoladas e não temos culpa de dificuldades de distribuição que não nos dizem respeito.

Com humildade mas também com a certeza do que queremos e fazemos, devagarinho, não nos atrasamos. E dizemos nós porque há uma grande equipa—desde os que colaboram na administração até à direcção—que não se poupa a esforços, sacrifícios, incompreensões, trabalhos apagados, mas indispensáveis. Os correspondentes das freguesias de dois concelhos são pontuais, os colaboradores de artigos de doutrina e de simples opinião não se esquecem; as pessoas que visitaram uma vez o real santuário de Nossa Senhora da Abadia nunca mais se esqueceram da visita que fizeram e muitas também enviam colaboração em escrito ou em simples ofertas, o número de benfeitores do jornal vem a aumentar de ano para ano.

Os grandes e pequenos acontecimentos do santuário, das freguesias do concelho de Amares e do concelho de Terras de Bouro, alguns grandes acontecimentos da nossa arquidiocese são escritos e narrados para conhecimento dos vivos e dos que hão-de nascer. Os nossos leitores, em cartas ao director, quando o entendem, têm exposto as suas opiniões sobre assuntos mais particulares mas que interessam à comunidade. Temos informado e formado também opinião sobre realidades que nos cercam.

Há leitores—às vezes até assinantes que não são muito prontos no pagamento da sua assinatura—que se queixam de que as oito páginas, com que habitualmente se publica o jornal, são poucas. Concordamos com eles mas também afirmamos que o tamanho do jornal depende do que os nossos leitores quiserem. A publicidade é um dos maiores suportes económicos dos jornais e o nosso jornal em publicidade, tem sido bastante pobre. Daqui resultam dificuldades que só serão ultrapassadas quando o número de anunciantes aumentar e assim também aumentarem as receitas do jornal.

De vez em quando, chegam-nos informações de que alguns políticos instalados no poder se queixam de que o nosso jornal não os apoia. Desgosta-nos, é verdade, esta maneira de ver de algumas pessoas que foram eleitas para defenderem o Bem Comum. No entanto, não nos deixamos intimidar porque sabemos o que estamos a fazer e o que queremos. O santuário de Nossa Senhora da Abadia tem uma história a defender e a implementar que está muito acima de interesses particulares, as populações de concelhos sem outros meios de informação merecem-nos o maior respeito, as pessoas indefesas perante a prepotência de interesses individuais ou clientelas político-partidárias têm no nosso jornal uma voz ao seu serviço.

Nesta linha vivemos durante os três últimos anos e com a graça de Nossa Senhora da Abadia partimos para o quarto ano.

CÂMARA APOIA PROJECTO PARA VILARINHO DAS FURNAS

A Câmara Municipal de Terras de Bouro «apoiá incondicionalmente» o projecto turístico que a Associação AFURNA pretende levar a cabo em Vi-

larinho das Furnas—disse o presidente da Câmara Dr. José Araújo.

Aquele autarca falava a propósito de um projecto turístico e suas es-

truturas de apoio que aquela associação de antigos moradores da aldeia pretende concretizar a breve prazo.

A AFURNA tenciona

aproveitar o património que resta de Vilarinho das Furnas—zona rural que ficou submersa em 1979, quando o curso do rio Homem deu lugar a barragem do mesmo nome—, instalado nos cerca de 3 mil hectares de terreno um parque de campismo, um aldeamento turístico e um complexo desportivo. Vilarinho das Furnas é uma aldeia de S. João do Campo, concelho de Terras de Bouro, que tem parte da área que não ficou submersa dentro dos limites do Parque da Peneda-Gerês—o que tem suscitado alguma polémica entre a AFURNA e pessoas que pensam que tal projecto turístico irá degradar a área geresiana.

Segundo o presidente da Câmara de Terras de Bouro, o projecto não se situa dentro da área do Parque do Gerês e que o mesmo «mereceu uma menção honrosa como «Projecto da Europa», pelo que se trata de uma iniciativa válida e digna de ser apoiada pela autarquia».

Escolas primárias de Paredes Secas e Portela

— Finalmente uma realidade em 1988

A antiga promessa de construção destas duas escolas vai finalmente cumprir-se neste ano de 1988.

de 1987 já contemplava a necessidade da construção destes dois edifícios escolares para substituir as velhas instalações

tado estado de degradação, sem o mínimo de condições sanitárias, sem recreios com resguardo, janelas com vidros partidos e as portas com fendas através das quais passa o desconforto do frio e do vento.

O concurso para a adjudicação das empreitadas, publicado no «Diário da República» n.º 277, de 2 de Dezembro de 1987, menciona, para a construção da Escola de Paredes Secas e respectivas obras complementares, o preço de 6.000.000\$00 (seis milhões de escudos) e para a construção da Escola de Portela, o preço base de 8.700.000\$00

(Continua na pág. 2)



Velho edifício da Junta de Paredes Secas, onde funciona a Escola Primária

Note-se que o Plano de Actividades da Câmara Municipal de Amares

pertencentes às Juntas daquelas freguesias, que se encontram em adian-

AMARES RUMO AO PROGRESSO

O Natal é uma Quadra Festiva que toca a sensibilidade da união familiar e fere de saudade quantos se encontram ausentes do torrão originário. Prova-o a torrente de emigrantes e ausentes entrados no País, ou vindos dos centros urbanos internos que os absorveram, para visitar o cantinho onde nasceram e matar saudades e a nostalgia da Pátria.

Também nós no Natal de 1986, viemos de visita, cheirar a terra e o ar em que nascemos e crescemos em ambiente ecologicamente equilibrado dos campos e das águas cristalinas correntes, que alimentam o Cávado. Este, por sua vez, a inserir-se num ecossistema sem problemas de maior, de acautelar e preservar, não vá um saneamento básico ainda por estruturar, deitar tudo a perder, como temos visto fora daqui, dado o desenvolvimento dos dois grandes núcleos populacionais

que hoje formam a Vila de Amares—freguesias de Amares e Ferreiros.

Gostei de ver prestes a concretizar-se, aquilo que há trinta anos escrevemos sobre a Vila e o seu crescimento natural

e equilibrado. A ligação entre as duas referidas localidades formará um todo, de cerca de dois quilómetros, ao longo do eixo rodoviário principal, já com ramificações de certa profundidade que

Por JAIME MACEDO

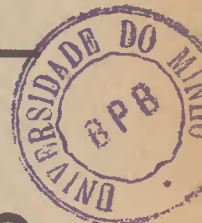
se alargam em bolsas urbanas dignas de nota. Todavia, a célebre Varranda dos Guíames a

(Continua na pág. 2)



SANTUÁRIO DE N.ª S.ª DA ABADIA - AMARES

O Santuário de Nossa Senhora da Abadia é o maior centro de interesse religioso e turístico do concelho de Amares e dos concelhos limítrofes



AMARES RUMO AO PROGRESSO

(Continuação da página 1)

dar-nos uma soberba panorâmica sobre o Vale do Cávado que extasiava quantos, com olhos de ver subiam a colina, foi emparelhada pelo bairro ali pendurado como cortina a pique. Foi pena não se ter trocado o bairro, pelo edifício da Câmara Municipal, aproveitando o desnível em escadaria monumental, mas isto agora é sonho...

Neste pequeno tempo de lazer do Natal, na nossa terra, percorremos um itinerário a pé, desde o Largo da Feira Nova à Bornaria, com destino a Santa Luzia, na antevéspera da festividade anual que entrou na tradição. E, dali, calcorreamos a via rural que conduz ao sítio dos Quatro Caminhos; nesta altura já em plena estruturação urbana com as obras do Novo Edifício da Câmara Municipal, cuja maquete apreciamos na Exposição das Festas de Santo António, bem como da ampliação da Cooperativa Agrícola, ambas estas obras de grande porte.

Os dois referidos pelos urbanos, em crescimen-

to, têm fôlego para muito mais. Sugerimos que a via rural de que nos servimos, desde o Largo de Santa Luzia às bolsas urbanas dos Guiames e Quatro Caminhos, ao longo da qual já se encontram novas construções de apreciável nível, fosse convertida numa estrada camarária semelhante à que liga a Feira Nova ao citado Largo de Santa Luzia, o que traria excelentes novas condições para fomentar a urbanização ao longo dessa via já traçada, com apreciável vantagem e influência manifesta no des congestionamento do trânsito do eixo principal, já hoje muito saturado. Não serão para estes caminhos vicinais, os fundos vindos da Comunidade Europeia? Um caso a ver.

Finalmente apraz-nos recordar a memória de

um grande amarense, o Dr. António Alberto Dias Paredes, ilustre médico e presidente da Câmara Municipal de Amares que foi, sonhador de grandeza e união das duas localidades em foco, hoje Vila, fazendo aprovar um projecto que deve existir nos arquivos do Município e que consistia em ligar, por uma avenida rectilínea monumental, a Feira Nova ao Monte da Santinha, com a erecção no ponto mais alto deste, de um Santuário, cuja capela-mor é, nem o templo sonhado nem a avenida projectada. Ficou por aqui o sonho do Médico-Presidente, Dr. Paredes, que faleceu há 50 anos, em Janeiro, decorrendo portanto o meio século da sua morte. Já tem uma rua com o seu nome, mas merecia um busto, pelo menos, em homenagem à sua grandeza de alma!

Escolas primárias de Paredes Secas e Portela

— Finalmente uma realidade em 1988

(Continuação da página 1)

(oito milhões e setecentos mil escudos).

Terminado já o prazo de 30 dias após a publicação no «Diário da República» para a apresentação das propostas concorrentes, aguarda-se a decisão, no que respeita à aceitação das mesmas, numa das reuniões ordinárias da Câmara Municipal neste mês de Janeiro.

O edifício escolar a construir em Paredes Secas, conforme já noticiámos, no primeiro jornal de Dezembro de 1987, localizar-se-á em terrenos de Jaime Ducleciano da Silva, cuja aquisição já foi autorizada pelo executivo camarário em 24 de Novembro de 1986.

A Escola de Portela vai ser implantada num terreno de Luís Gonzaga do Vale Martins, no lugar de Aguião.

Trata-se de dois empreendimentos que já deviam ter sido realizados, mas, que só agora entram na fase final da sua realização.

É pena, pois muitas crianças podiam já ter beneficiado de um direito consagrado constitucionalmente—o benefício de um espaço com instalações condignas e adequadas às exigências actuais do ensino, a fim de o mesmo melhor poder contribuir para o desenvolvimento de cada uma delas, do meio em que vivem e crescem e, no fim de contas, do próprio país a que pertencemos.

CELEBRAÇÃO DOS REIS EM SOUTO

Conforme a tradição, também nesta freguesia se comemorou o «Dia de Reis».

Para tanto, uma comissão de senhoras, encarregadas de ministrarem a catequese às crianças, tomou a iniciativa de cantar os Reis na noite de 2 e na tarde do dia 3 do corrente, com a intenção de angariar fundos para dotar as instalações do salão paroquial, onde exercem a sua actividade, com as condições mínimas indispensáveis ao bem estar das mesmas crianças.

Algumas houve que, para além do seu óbulo, presentearam o grupo das cantadeiras dos Reis e seus acompanhantes, com bolos, formigos, aletria, nozes, pão, vinho, champanhe e até Whisky.

Feito o apuramento, verificou-se que na noite do dia 2, juntou-se 16.530\$ e na tarde do dia 3, recolheu-se 19.870\$, o que totaliza 36.400\$, que serão utilizados na compra de alguns bens móveis para uma melhor instalação das crianças e na promoção de iniciati-

vas que as incentivem ao aproveitamento escolar da nossa catequese. Estes donativos devidamente relacionados em nome das pessoas benfeitoras e poderão ser fiscalizados por quem o desejar.

Foi na verdade uma bela manifestação de so-

lidariedade do povo desta freguesia para com as suas crianças da catequese, contribuindo generosamente para a sua promoção educacional dos ensinamentos de Jesus Cristo.

Deste modo, todo o povo de Souto está de parabéns.

ALGUNS BONS PENSAMENTOS

Abre o teu coração à alegria, como as flores se abrem à primavera, para receberem a vida.

— • —

Há mais felicidade em dar que em receber.

— • —

O segredo para ser e permanecer sempre jovem é ter uma causa a que dedicar a vida.

— • —

Abre as janelas, Deus não se dá a meias: dá-se totalmente. Deus não se vende: ele doa-se.

— • —

Não nos inquietemos: Deus há-de prover-nos do essencial; O amor jamais nos há-de faltar.

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:
Paulo Ferro

Sub-directores:
Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:
Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:
BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves
Corredoura — Cerdeirinhas
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)
Telefone 22353—4700 BRAGA—Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.


ANUNCIE
NO
a voz da abadia

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES



O gesto mais belo que um homem pode fazer é salvar outro homem.

Dê SANGUE



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71

GUIMARÃES

PELO SANTUÁRIO



Durante a hora de Inverno aos domingos as missas são:

- 1.ª Missa às 11 horas
- 2.ª Missa às 16 horas

Aos sábados a Missa vespertina no mês de Fevereiro é às 18 horas.

PROMESSAS E OFERTAS

Fernando Ferreira, de Vilaramonde, Valdosende, pagou a despesa de limpar e dourar o cálice e a factura da missa, 3.600\$00, como tinha prometido a Nossa Senhora da Abadia; e deu 400\$00 para o Santuário e para o culto.

— Os senhores Carlos Pereira da Silva «Mossa» e Rodolfo Pereira, ambos de Braga, com a família, estiveram na Casa da Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia e ofereceram 6.000\$00 (seis mil escudos) para obras do Real Santuário.

BENFEITORES DE "A VOZ DA ABADIA"

Pagaram a assinatura do ano de 1988 com mil escudos (1.000\$00) Arcádio de Jesus Fernandes Dias, de Vilarinho, Valdosende e António Manuel Alves, do Gerês.

António Manuel Alves a assinatura do ano de 1987 pagou-a, na mesma, com mil escudos.

Mais, deram para o pagamento da assinatura de 1987:

Manuel António Marques Barbosa	1.500\$00
Adelino Alves	1.200\$00
Inocência Belmiro Saraiva	1.000\$00
Francisco de Andrade Fernandes	1.000\$00
Francisco Ramalho Mota	1.000\$00
Ramiro Manuel Domingues	1.000\$00

ORDENAÇÃO EPISCOPAL

D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga foi ordenado bispo no passado da 3 de Janeiro, na cripta do Santuário do Sameiro.

Ordenou-o, deu-lhe a plenitude do sacramento da

«pôr-se a caminho», ao lado dos homens, peregrinos de Deus, sendo estrelas — numa vida silenciosa mas operante — que indica onde o Salvador e libertador poderá ser encontrado.

É este serviço ao homem — exigência do amor cristão — que urge

das exigências jovens que enchem os vossos corações.

Que a vossa experiência de comunhão, vivida no íntimo dos variados movimentos e espiritualidades, se erga como «estrelas» para que a juventude não caminhe mais nas estradas da droga, prostituição, repetindo modos de viver que a nada conduzem a não ser ao tédio e ao desencanto.

Na sua saudação D. Jorge Ortiga teve também palavras para os que sofrem e para os descrentes.

Nesta hora, disse, «penso nos doentes, nos desempregados, nos que procuram o primeiro emprego, nos marginalizados, nas vítimas da injustiça, em todos os que convivem com a solidão.

Vós, todos vós, não estais sós, porque a vossa dor é a paixão de Cristo e n'Ele, é energia que transforma o mundo».

O seu projecto de comunhão, disse, «abrange também aqueles que se sentem longe de Deus e da Igreja; não os julgamos, antes proclamamos que para eles se orienta preferencialmente a solicitude pastoral da Igreja, reconhecendo que o contratestemunho de muitos de nós está na origem da indiferença religiosa e no abandono da Igreja da parte de alguns dos nossos contemporâneos. Reconheço naqueles que perdem a fé ou o entusiasmo da vida cristã, um desafio à autenticidade; à coerência e ao testemunho».

Quase a terminar a sua saudação D. Jorge Ortiga disse confiar o seu ministério episcopal «a Maria, Estrela da manhã», e afirmou o propósito de servir a Igreja Bracarense «em comunhão de fé e amor com o Pastor Universal» e «união solidária» com o senhor Arcebispo Primaz e o senhor Bispo de Dume.

REDEÇÃO DA HUMANIDADE

D. Eurico na homilia da concelebração fez uma re-

flexão sobre a festa litúrgica da Epifania, a manifestação do Filho de Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo, o redentor e salvador dos homens; e manifestou mais uma vez o seu regozijo pela ordenação do novo bispo auxiliar de Braga, afirmando:

«O projecto divino da redenção da Humanidade pecadora, anunciado pelos patriarcas e profetas da Velha Lei conforme a Revelação recebida de Deus, começa a executar-se com a Incarnação do Verbo, Segunda Pessoa da Trindade.

O Filho de Deus torna-se filho dos homens no seio de Maria e introduz-se na História com o nascimento de Jesus, no desconforto de Belém.

Num primeiro momento, só os pastores das campinas adjacentes, advertidos pelos anjos do Céu, tomam consciência do grande acontecimento. E vão pressurosos manifestar a sua alegria. Os pequenos e humildes são os privilegiados de Deus, porque mais sensíveis às inspirações do Céu. Correm sem demora ao encontro do Senhor.

Mas Jesus vinha para salvar todos, sem excepção ou aceção de pessoas.

Por isso também os grandes do Mundo, assim conhecidos pelo poder, ciência ou riqueza, são convidados a reconhecer, no Menino de Belém, o Messias Salvador, Filho de Deus. Têm de percorrer um caminho mais longo e cheio de escolhos ou contratempos. Mas, se estiverem humildemente atentos e forem dóceis aos sinais divinos, não lhes faltará uma estrela que os conduza até junto do Redentor.

Foi o que aconteceu com os Magos ou reis, algo enigmáticos, mas que representaram em Belém os altos responsáveis pela cultura e destino dos Povos».

NOVO BISPO

Referiu-se, depois, ao novo Bispo:

«O eleito de hoje vem do Presbitério e Cabido de Braga para se integrar no Colégio Episcopal, como Bispo Auxiliar desta mesma Igreja particular ou diocesana. É suficientemente conhecido, dispensando apresentação. Conhece em profundidade o campo eclesial em que vai por agora exercer a sua nova acção pastoral, o que lhe evita um período de adaptação ou experiência: entrará de imediato no exercício do seu ministério episcopal».

TRABALHO FEITO E A FAZER

D. Eurico exteriorizou a sua «alegria e gratidão pelo dom do Santo Padre à Igreja bracarense» e fez uma síntese do que tem sido a sua actividade como Arcebispo de Braga:

«Para lá do empenhamento dos leigos que constitui tarefa a incrementar constantemente em toda a Igreja, como o recente Sinodo dos Bispos no plano universal e o Congresso em execução no âmbito nacional fazem ressaltar, tenho-me esforçado por responsabilizar, quanto possível, todo o presbitério e cada um dos seus membros, nos diversos serviços pastorais e administrativos da Arquidiocese.

ENVIE O SEU DONATIVO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO

À importância e permanente valorização das 551 paróquias e seus pastores, junta-se a acção coordenadora e estimulante dos 14 Arciprestes, reunidos no Colégio arceprelatical com funções específicas, conforme os Estatutos promulgados em 1979 (5.4).

DUAS DEZENAS DE BISPOS

Participaram na Eucaristia, na qual se integrou a ordenação episcopal de D. Jorge Ortiga, duas dezenas de bispos e numerosos sacerdotes.

muitos outros fiéis, o Governador Civil do Distrito, deputados pelo círculo de Braga, presidentes de várias câmaras do Distrito, o Comandante Distrital da P. P., outras autoridades e a Mesa da Irmandade de Nossa Senhora das Dores e Santa Ana, dos Congregados.

Terminada a Eucaristia D. Jorge Ortiga teve no Centro Apostólico um convívio com sacerdotes, participando depois noutra com elementos do movimento dos Focolares, a que pertence.

D. Jorge teve muitos presentes e ofereceram-lhe muitas prendas: o anel, a cruz peitoral, as vestes episcopais... mas de tudo o que recebeu, o que mais estima e de certeza o cordão da sua querida mãe, que ela lhe deu para trazer a cruz peitoral.

«A Voz da Abadia» com toda a Arquidiocese deseja a Sua Ex.ª Reverendíssima um longo e profícuo apostolado e que esteja muito tempo connosco.



O novo Bispo, prostrado, durante o canto da Ladainha

ordem, o Senhor Arcebispo, D. Eurico Dias Nogueira e foram coordenantes D. António de Castro Monteiro e D. Carlos Francisco Martins Pinheiro.

A grandeza da cripta do Santuário não pôde comportar a afluência das pessoas que lá foram para assistir e participar na ordenação.

Testemunharam-no pessoas que no princípio não conseguiram entrar para dentro.

A razão de tanto interesse por verem e tomarem parte na sua ordenação está na estima que há na Arquidiocese por Sua Ex.ª Reverendíssima e por se tratar duma ordenação episcopal.

Na sua primeira saudação como Bispo, D. Jorge Ortiga falou da Igreja como «espaço de encontro de raças, de culturas, de anseios; átrio de diálogo entre homens peregrinos».

A Igreja, disse, «compreende-se a si própria como serviço ao homem; atenção, concreta e generosa, a todo e qualquer ser humano, com uma particular incidência sobre os mais abandonados, aqueles que a sociedade marginaliza ou despreza».

Sim, «o homem é o seu caminho quotidiano», no dizer do Papa João Paulo II.

É por isso que, hoje como outrora, ela deve ser comunhão entre os seus membros que gera comunhão profunda — «ser um só coração e uma só alma» (Act. 4, 32) — para que resplandeça o mistério de Deus aí onde há trevas; comunhão construída através duma participação efectiva — de todos e cada um — na vida da Igreja; comunhão sentida e experimentada com o

concretizar, tentando descobrir as suas diversas interpretações na multiplicidade dos gritos duma humanidade que invoca presença.

Só o amor salva e liberta e só ele é a luz que a Igreja deve levantar e fazer resplandecer».

O novo Bispo disse ter escolhido para lema do seu ministério episcopal a frase evangélica «que todos sejam um», e manifestou o desejo de que a comunhão — como participação na comunhão trinitária, — seja «a meta, o princípio, o modelo» do seu ser e do seu agir.

SACERDOTES E RELIGIOSOS

Saudou D. Jorge Ortiga os sacerdotes e religiosos.

Dirigindo-se aos irmãos no sacerdócio, ao presbitério da arquidiocese bracarense, falou da «íntima fraternidade que a todos une e que, se vivida, constitui um sinal evangelizador e de confirmação na fé para o Povo de Deus».

Lembrou o Seminário como «coração da diocese» e saudou os religiosos e as religiosas, bem como os membros dos institutos seculares, «cujo testemunho do Reino, onde Deus será tudo em todos», disse, o encoraja e cuja diversidade de carismas «atesta a abundância dos dons do único Espírito».

LEIGOS

Referindo-se aos cristãos leigos, afirmou que a consciência da sua «missão específica e insubstituível é uma garantia de que a Igreja estará cada vez mais presente em todos os sectores da realidade humana».

Aos jovens disse o novo Bispo: «O rosto jovem e atraente da Igreja depende de vós. Como Cristo, também eu, quero olhar «com amor» para as vossas grandes interrogações e manifestar-vos que é possível ser Igreja sem diminuição



ANO NOVO

Ano Novo, Vida Nova
Tudo em si se renova
No bom sentido da palavra;
Uma acta lavrada
Com o que se passou,
Outra com o que se irá passar,
E assim neste deambular
Se poderá acertar
O que 'stá mal desenhado,
Tal assunto bem estudado
Num maior desenvolvimento
Pondo a acção em movimento
Pra um melhor porvir,
Com amor e a sorrir.
Ano Novo, Vida Nova,
Tudo em si se renova!...

MARIA DA GRAÇA L. CRUZ

Aniversário

A menina Elisabete Barbosa, filha de Zilda Dias Fernandes e Manuel Barbosa, no dia 17 de Janeiro, completa as suas 18 primaveras.

Muitos parabéns, e que Nossa Senhora da Abadia acumule de bênçãos e felicidade.



Colaboradores de A Voz da Abadia

No próximo dia 23, sábado, no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, há uma reunião de trabalho com colaboradores de A Voz da Abadia. Os interessados devem contactar com o sr. dr. Francisco Alves (Amarej) e sr. Jerónimo Souto (Terras de Bouro).

TERRAS DE BOURO

PAREDES SECAS

FALECIMENTO

No dia 19 de Dezembro, faleceu a sr.^a Maria da Conceição Antunes, de 64 anos,



mãe de três filhos e esposa do sr. António Joaquim Costa, presidente da Junta de Freguesia de Paredes Secas.

O seu funeral realizou-se às 15 horas do dia 21 de Dezembro, tendo compare-

cido quase toda a população desta freguesia o que testemunha a amizade, a estima e a consideração devidas à extinta e a toda a família enlutada.

Seus familiares querem, aqui, cumprir o doloroso dever de agradecer à Cruz Vermelha Portuguesa, Núcleo de Amares, que compareceu para prestar guarda de honra à esposa do sr. António Joaquim Costa, sócio fundador daquele Núcleo da C.V.P., e a todos quantos os acompanharam nestes momentos difíceis da separação terrena, quer visitando-os, quer estando presentes nas cerimónias fúnebres.

«A Voz da Abadia» apresenta a toda a família dorida votos de sentido pesar.

TORRE

CAPELA DE S. BENTO SUBSTITUI UM ANTIGO NICHU

Após o desenvolvimento de grandes trabalhos, surge na freguesia da Torre uma capelinha com a invocação do milagroso S. Bento, um santo que nesta localidade, era venerado num antigo nicho.

A nova e mais ampla capela situa-se no lugar da Veiga, perto da Escola Primária, cuja inauguração teve lugar em 1987.

Estes dois empreendimentos, cada um com o seu significado, marcam positivamente o ano que findou em 31 de Dezembro, aguardando nós que o ano de 1988

a todos traga as maiores bênçãos de Deus e desenvolvimento necessário à nossa terra.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA APROVA PLANO DE ACTIVIDADES

No dia 3 de Janeiro de 1988, reuniu a Assembleia de Freguesia para aprovar o Plano de Actividades para 1988.

Neste Plano consta o alargamento e calcetamento do caminho que dá acesso ao lugar das Caselinhãs e da Veiga, aquisição de terreno para a construção da

sede da Junta de Freguesia, a atenção que merecem as actividades culturais e desportivas bem como a criação de uma Pré-Primária.

O Plano foi aprovado por unanimidade, aguardando-se, agora, que tudo concorra para que a sua concretização seja uma realidade.

FESTA DE NATAL NA ESCOLA PRIMÁRIA

As nossas crianças da Escola Primária tiveram em Dezembro de 1987, uma Festa de Natal organizada pelas senhoras professoras e com o apoio da Junta de Freguesia, tendo no final sido feita uma distribuição de brinquedos e servido um lanche a todas as crianças.

ROMARIA DE SANTO AMARO

No dia 17 de Janeiro, realiza-se a romaria em honra de Santo Amaro, advogado das doenças dos ossos, na sua antiga capelinha, nesta freguesia.

FALECIMENTO

No dia 8 de Janeiro, sábado, faleceu o nosso amigo José da Silva, deixando em todos nós uma grande saudade e a recordação da animação que sempre dava a todas as actividades culturais como o folclore e o canto dos Reis.

Para este saudoso conterrâneo falecido pedimos a Deus paz para a sua alma.

À família enlutada, as nossas condolências.

CHORENSE

Alguém se lembrou da aquisição dum harmónio electrónico. Boa ideia.

Foi logo levada, a realização.

Dia 3 de Janeiro de 1988, eis que, aparece um grupo de várias idades a cantar as Janeiras, para angariar fundos para esse fim. Segundo me consta, foram recebidos muito bem, por todos aqueles a quem batiam à porta perguntando: «Podemos cantar os Reis?».

Todos os paroquianos de ChoreNSE receberam o grupo de várias idades, com satisfação e alegria.

Também me consta que o apuro foi satisfatório. Parabéns, povo de ChoreNSE. Viva os Reis.

*Menino que Tu és belo,
Pequenino, poderoso!
Tu saíste duma Virgem
Por isso, Tu és formoso.*

ASSINATURA PAGA

A sr.^a Maria Amélia Machado, do lugar do Casal, pagou a sua assinatura do jornal «A Voz da Abadia» relativa a 1987.

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus
Antunes*

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3 - 4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

Cardoso da Saudade

• FATOS

• CALÇAS

• CASACOS

• BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS.
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

AMARES

Reuniões ordinárias

da Câmara Municipal de Amares em 1988

As reuniões ordinárias da Câmara Municipal de Amares, em 1988, serão realizadas à segunda-feira, com início às 16 horas, excepto a reunião do dia 25 de Abril que terá início às 10,30 horas, tendo ficado estabelecido e deliberado, na reunião de 28 de Dezembro de 1987, o seguinte calendário:

MÊS	DIAS
JANEIRO	11 25
FEVEREIRO	8 22
MARÇO	14 28
ABRIL	11 25
MAIO	9 23
JUNHO	13 24
JULHO	11 25
AGOSTO	8 22
SETEMBRO	12 26
OUTUBRO	10 24
NOVEMBRO	14 28
DEZEMBRO	12 26

FIGUEIREDO

ANIVERSÁRIOS

Este menino, filho do sr. Sérgio Agostinho de Oliveira Vieira e da nossa assinante sr.ª D. Lúcia Gonçalves de Oliveira, proprietários do Talho da Fonte da Igreja, completou três aninhos de idade, no dia 7 do mês findo.



Parabéns, Nuno Miguel. Seja por muitos anos e não rompas tantos sapatos a jogar a bola!

—Quem não conhece a sr.ª Maria Avelina da Silva, sogra do nosso assinante sr. José da Silva Vieira, emigrado em França?

Pois bem. Não obstante os seus oitenta e sete anos, feitos na antevéspera do Natal último, esta simpática velhinha, quer chova ou faça vento, quer esteja frio ou calor, faz a caminhada, a pé e de saquinha, de manhã e ao fim da tarde de todos os dias, entre Dornelas e o nosso lugar das Cales, e vice-versa, para marcar presença nas casas daquele nosso assinante, onde, sozinha, toma as refeições, ouve rádio e reza o seu Terço.

—Também fizeram 19 e 10 anos de idade, em 13 e 16 do mês passado, respectivamente, o Orlando e o Paulo, do complexo comer-

cial «Girassol», das Capelinhas.

Parabéns e muitas felicidades.

ATROPELADA MAIS UMA VEZ!

A Gregória Moleira, das Cales, foi atropelada por um automóvel, no final da Missa vespertina do primeiro sábado deste mês, a poucos passos da casa onde reside com sua irmã Eulália.

Há um ano, fora igualmente atropelada, mas junto à Capelinha do Senhor dos Passos. E, como daquela vez, também agora foi conduzida ao Hospital de S. Marcos, na ambulância da nossa vila de Amares, em estado que, na altura do acidente, foi considerado grave.

Mas não foi tanto assim, já que, depois de observada e tratada, regressou ao domicílio, onde se encontra sob vigilância médica e de vizinhos.

Segundo consta, a nossa Gregória não é prudente como todos devemos sê-lo. Depois... ai, Jesus!

PESTE CANINA

Ultimamente, têm morrido bastantes cães, nesta freguesia.

Dizem os «entendidos» que se trata de uma espécie de «peste canina», que vítima irremediável e indistintamente qualquer canídeo.

E mais se diz, por aí, que a referida doença é infecto-contagiosa, podendo transmitir-se ao ser humano!

Vade-retro! T'arrenego!

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

O sr. Luís Lima da Cunha, do lugar das Caldas, desta freguesia; e o sr. José Joaquim Soares Gomes, do lugar de Ouvim, da freguesia de Besteiros, efectuaram, para mais um ano, o pagamento das respectivas assinaturas.

Os nossos agradecimentos e um novo ano pleno de felicidades.

FERREIROS (FEIRA NOVA)

CORAL DE SANTA MARIA DE FERREIROS MANTÉM VIVA A TRADIÇÃO DOS REIS

No Ano Novo, a celebração do dia de Reis é tempo epifânico ou de manifestação de Deus a toda a Humanidade.

Deus feito Homem nasce, manifesta-se e é mensagem, na boca e no coração dos mais simples, para todos os homens.

Com este espírito, o coral de Santa Maria de Ferreiros, também este ano, percorrem, nos dias 3 e 6 de Janeiro, à noite, os vários lugares da freguesia, revivendo a tradição, a fé e a alegria própria desta quadra natalícia.

Em cada uma das portas a que bateu encontrou nos

rostos da gente amiga uma expressão alegre que transparecia a admiração e a surpresa, nos mais novos, e o acolhimento e a gratidão, nos mais velhos, pelas recordações que, certamente, se lhes proporcionava.

Depois do coro cantar—



Vimos dar a Boas-Festas, Boas-Festas de alegria! Já nasceu o Deus Menino, Filho da Virgem Maria.

—ouviam-se sempre do lado de lá:—«Obrigado, Boas-Festas também, querem entrar?»

E por vezes entrávamos. Compreendia-se, então, que aquilo que parecia ler-se nos seus rostos correspondia ao que lhes ia na alma.

A mesa era franca, a amizade vinha à tona do diálogo e, por fim, uma recíproca «até ao ano se Deus quiser e tudo de bom para vocês».

E lá parámos, partindo para a casa de outros amigos, outros e outros ainda...

Valeu a pena! Aquilo que aprendemos continua a ser revivido hoje para que, amanhã, não morra e volte a frutificar.

É assim a força da Fé que a tradição não deixa morrer, é assim a cultura que não

esquece as raízes, todas as raízes, na plena acepção do termo.

ANIVERSÁRIO

Celebrou no dia 16 do corrente, treze risonhas primaveras a menina Olívia Cristina da Silva, filha de Raul Pereira da Silva e de D. Antónia Teresa Fernandes da Silva.

Felicitemos a Olívia com particular carinho desejando que tão festiva data se repita por muitos anos.

ASSINATURAS

Liquidou a assinatura correspondente a 1987, José Foz Campos, Feira Nova; A. Martins, Paranhos, Amares; e António de Freitas Gonçalves, Suíça.

OS NOSSOS DOENTES

—A pequenita Elisabeth do Vale, das Capelinhas teve

—O sr. Manuel Vieira tem estado gravemente enfermo, no seu domicílio, em S. Sebastião.

—A mãe do nosso assinante, sr. José António Pereira, radicado na República Federal da Alemanha, não tem passado bem. Mesmo assim e embora pese o factor idade, o seu estado de saúde não inspira cuidados especiais.

—O sr. Cândido da Silva Faria e sua esposa Maria do Rosário de Araújo Fernandes, de Chãos, quando se deslocavam, em bicicleta motorizada, a caminho de Braga, em 1 de Dezembro último, foram colhidos por uma viatura auto-ligeira, conduzida por um funcionário dos CTT daquela cidade, que se pôs em fuga. Eram quase 19,45 horas

daquele dia e tudo aconteceu, ali, em Palmeira. O referido funcionário, depois de perseguido por quem presenciara o acidente, foi interceptado cerca de seiscentos metros adiante.

O sr. Cândido ficou deveras mal tratado, mas a Maria do Rosário ficou em estado lastimoso, tendo sido imediatamente internada no Hospital de S. Marcos, onde foi submetida a diversas intervenções cirúrgicas.

Veio passar o Natal a casa de seus avós maternos, e regressou àquela unidade hospitalar, ali permanecendo, não se sabe por quanto tempo.

COLUMBOFILIA

O sr. presidente da nossa secção de Columbofilia contactou-nos e deu-nos a conhecer que, nos princípios do próximo mês de Fevereiro, se iniciam as provas de voo.

Assim, recomenda, aos sócios abaixo indicados, a preparação racional e cuidada dos respectivos pombos de competição, para que as provas desta temporada se revistam de interesse e desportivismo crescentes:

José António Lopes Ferreira, Adelino Francisco Vale Rodrigues e Domingos da Costa Machado; Adelino Sousa e Silva, José Paulo Costa Pereira e João Paulo Vieira Brito; Luís Machado, Manuel Xavier Vieira e Jorge Domingos Costa Machado; António Manuel Vieira, José Pedro Silva Pereira e Adelino Pereira Ferreira; Francisco da Silva Gonçalves Félix, Herminio Veloso Oliveira e Acácio Pinheiro Soares; Aristides Dantas, Daniel Pires Oliveira e Gaspar Manuel Andrade Soares; José Manuel Machado Cunha, Manuel de Jesus Pinheiro Ferreira e Paulo António Pires Gomes. (C.)

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA
Rimoldi

CORTE
WOLF

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
AGULHAS

SCHMETZ

MOTORES PARA MÁQUINAS DE COSTURA

FR ELETTROMECCANICA

Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

TERRAS DE BOURO

MOIMENTA

QUARTEL DOS BOMBEIROS

Se me não falta a memória, no dia 15 de Dezembro p. p., estiveram no Centro Cultural de Terras de Bouro os seguintes senhores:

Engenheiro Domingos Caldeira Barroso, dos Serviços da Comissão de Coordenação da Região Norte, sr. inspector Regional dos Bombeiros do Norte, Alberto Rui Freixo Guedes de Moura, sr. eng. Luís Braga da Cruz, do Serviço Nacional dos Bombeiros.

Juntamente com os supracitados estavam presentes os senhores:

Presidente da Câmara, dr. José de Araújo, presidente da direcção dos Bombeiros, eng. Fausto Dias e comandante dos Bombeiros, Evaristo de Oliveira.

Este encontro foi para a escolha do terreno para o quartel da corporação dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, o qual vai ficar junto ao Centro Cultural desta vila.

Todos se congratularam com a escolha do local, para o respectivo quartel.

Assim como ouvi dizer que ficaram todos contentes, quando o sr. dr. José Araújo disse que estava ao inteiro dispor daquela corporação, para tudo o que fosse necessário.

ELEIÇÕES NOS BOMBEIROS

Também no dia 26 de Dezembro teve lugar a eleição dos corpos gerentes dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, ficando assim constituídos:

Assembleia Geral

Presidente—Dr. José Viração Eiras Capela
Vice-presidente—Jerónimo Rodrigues Martins Souto

1.º Secretário—Alberto José Cruzinha Costa
2.º Secretário—Júlio de Amorim Cerqueira
3.º Secretário—José Júlio Araújo Cunha

Conselho Geral

Presidente—Dr. José Leite Machado
Vice-presidente—Diamantino Oliveira Martins Viana
Secretário relator—Alberto Casimiro Mendes Gonçalves
Suplente—José Almeida Antunes
Suplente—Armando Augusto Martins Sousa

Direcção

Presidente—Eng. Fausto Martins Dias
Vice-presidente—Avelino Duarte Santos
1.º Secretário—Dr. António Augusto Simões Amaro
2.º Secretário—José Vieira Martins
Tesoureiro—António de Sousa
Vogal—Aquilino Adriano da Silva R. Pereira

Vogal—José Augusto da Silva Almeida

Vogal—Domingos Melo Araújo

REIS

A corporação dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro e a Cruz Vermelha, andaram a cantar os Reis para angariar fundos, de que muito precisam.

Todos foram muito bem recebidos pelos visitados tendo estes sido muito generosos para com os visitantes.

No momento em que eu estava a preparar o trabalho para o jornal, eis que chegaram os da Cruz Vermelha a perguntar se eu queria que cantassem os Reis.

Claro, disse-lhes que sim. Em seguida começou o coro:

*Deus haja aqui nesta casa
Haja paz e alegria!
Já nasceu o Deus-Menino,
Filho Divino,
Há luz do dia.*

*Vimos cantar os Reis
Estamos para animar
E é para a Cruz Vermelha
Que estão a colaborar.*

ASSINATURAS PAGAS

António da Silva e Fernando Arez Pereira, residentes em Lisboa, relativas ao ano de 1987.

Crispim de Vilar

SOUTO

SINALIZAÇÃO PRECISA-SE

Quem viajar de Braga para Terras de Bouro, por Caldeias, utilizando a estrada nacional, encontra, em Souto, junto do Café Banto e à sua direita, um cruzamento que tem o seu termo em Chorense. Acontece, porém, que o referido cruzamento não está devidamente sinalizado, tendo causado tal facto, sérios problemas a vários motoristas.

A presença de um único sinal à saída do cruzamento, sinal de Stop, além de insuficiente por se encontrar quase invisível, não nos indica a faixa de entrada ou de saída para a estrada nacional.

Assim, e como sugestão, pede-se às autoridades competentes, que coloquem na estrada nacional, sinais de aproximação de cruzamento sem prioridade; e, em segundo lugar, dividam a desembocadura da estrada Chorense-Souto, em duas faixas: uma de entrada e outra de saída, colocando ao centro a respectiva sinalização.

BAR "A PRENSA"

Souto, terra de encantomas também de contrastes, teve no dia 9 de Janeiro, do corrente ano, a inauguração de um bar chamado "A Prensa".

O nome advém-lhe da existência no local de um lagar

e de uma prensa que os proprietários manifestando bom gosto adaptaram às actuais circunstâncias. Assim, o lagar serve de esplanada; a prensa apenas foi iluminada e ornamentada com um aquário.

Além da sala de recepção que inclui o referido lagar e prensa, o bar possui uma sala de convívio, munida de cadeiras e mesas, confortáveis, fogão de sala e onde se pode apreciar a boa música.

«A Prensa» está aberto desde as 8 horas da manhã até às 2 do dia seguinte e serve todo o tipo de bebidas, cocktails, petiscos e doçaria.

Se quiser ter a sensação da harmonia, do bom gosto, do perfume e saborear bons petiscos, não deixe de visitar o bar «A Prensa», situado no princípio do Souto, quem vem de Covas e junto da estrada nacional.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Liquidaram o preço da assinatura do jornal «A Voz da Abadia», a sr.ª D. Zaida Martins (1987/88) e o sr. José da Silva Rebelo (1987), do lugar do Pardieiro e Sá, respectivamente, e mais a sr.ª D. Maria Augusta Marques, como assinante, e benfeitor, e, Horácio Martins Sousa, ausente no Canadá. Bam haja.

(C.)



VALDOSENDE

CASAMENTO

No passado dia 2 de Janeiro uniram as suas vidas, os nossos conterrâneos Belmiro Pereira Barbosa e Maria Bernardina Ferreira da Silva, ambos residentes em Vilar-a-Monte. Ao casamento assistiram muitas pessoas, amigas de ambos, contando-se os elementos da Junta e Assembleia de Freguesia, bem como da Câmara Municipal, incluindo o sr. presidente e a sr.ª vice-presidente, convidados pelo noivo, que é o secretário da Junta de Freguesia.

As cerimónias religiosas foram efectuadas na igreja paroquial no Chamadouro e presididas pelo pároco, tendo sido acompanhadas com cânticos por elementos do grupo coral da freguesia; a quem também o noivo convidou.

Finalmente o almoço de casamento foi servido no Restaurante Baptista, na Abadia.

Para o casal que acaba de constituir-se que Deus o cubra de bênçãos e que sejam muito felizes.

TRADIÇÃO DE CANTAR OS REIS

Como quase toda a gente se recorda é costume ou

melhor era costume, nas nossas aldeias, cantar-se os Reis. Há cerca de 30 é mais anos, era de ver grupos de rapazes a cantar de porta em porta «que lhe dessem os reis». Que lindos eram os cânticos e que noite passada com alegria. Enfim, outros tempos. Depois, pelo menos nesta freguesia, essa tradição decaiu um pouco.

Porém, há anos que um grupo de jovens a pôs em pé, recomeçando a cantar pela freguesia. É que a necessidade de angariar dinheiro para a construção da nova residência paroquial e da igreja obrigou a que essa juventude dinâmica, de então, muito contribuisse para o andamento das obras e uma das coisas a que se lançou mão foi de cantar os Reis. Há três anos a esta parte a mesma é continuada pelo grupo de cantores, que se deslocam a todas as casas da freguesia. O ano passado e este ano, o produto dos mesmos revertiram para o novo órgão comprado em Agosto passado. Claro, que fomos sempre bem recebidos por toda a gente, nem era de esperar outra coisa da gente da nossa terra. E até os casos (só três) em que a boa educação voou de algumas casas não serviram para

obscurecer a alegria e a camaradagem de todos. É que todo o bom rebanho tem sempre alguma ovelha ranhosa. Posteriormente, daremos contas do que rendeu, mas para já podemos adiantar que ultrapassou os 100 contos.

A todos os que contribuíram, de boa vontade, com as suas dádivas, MUITO OBRIGADO e que Deus lhes dê «cento por um».

NOVO ASSINANTE

O sr. António Pereira Martins, residente no lugar de Vila-a-Monte, pagou a sua assinatura.

Eurico

Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO
Restaurante
EM
TERMAS
DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

DESPORTO

Terras de Bouro, 1 - Torcatense, 1

Jogo no Campo Municipal de Terras de Bouro.

Terras de Bouro — Martins; Artur, Maia, Silvestre, Adérito, Lourenço, Zé Nel, Freitas, Tino, Jerónimo e Seninho.

Suplentes: Adriano, Quim Vieira, Rui Freitas, Tone Bento e Cunha.

Torcatense — Pedro; Pinheiro, Abel, Simões, Nelo, Tomás, Seninho, Rui, Germano, Monsaco e Brandão. Suplentes: Júlio, Tião, Mário e Guise.

Numa tarde ótima para a prática do futebol e perante uma assistência ruidosa e em bom número, o Grupo Desportivo de Terras de Bouro não conseguiu ultrapassar, no seu recinto, a turma de S. Torcato, mantendo assim a tendência, até agora verificada, de não conseguir resultados positivos no seu próprio terreno. Até ao momento, em 5 jogos realizados em Terras de Bouro, a turma local empatou 3, perdeu 1 e ganhou outro. Saliente-se que em terreno alheio o Grupo Desportivo de Terras de Bouro, em 4 jogos disputados, ganhou 2 e empatou 2, não consentindo ainda qualquer derrota.

Depois de na última jornada o Grupo Desportivo de Terras de Bouro ter vencido categoricamente o Palmeiras, um dos guias da Série B, por 2-1, aguardava-se que o jogo contra o Torcatense fosse a confirmação do aparente bom momento de forma da turma terrasboureense. Público e jogadores sabiam disso, e enquanto o primeiro ocorreu em força para apoiar a sua equipa, os segundos entraram em campo dispostos a resolver a contenda o mais cedo possível. Desde o apito inicial que os jogadores locais se lançaram ao ataque e as oportunidades de abrir o activo surgiram logo nos primeiros minutos. Lourenço, aos 5 minutos, depois de dominar uma bola centrada do lado esquerdo, já perto da pequena área, rematou forte por cima da trave com o guarda-redes forasteiro já batido.

Carregava o Terras de Bouro na ânsia de obter um golo, mas a turma de S. Torcato, jogando num 4x5x1 defendia-se bem e partia sempre que podia para o contra-ataque, embora de forma tímida e sem criar perigo para a baliza de Martins.

Cresciam os locais, apoiados por uma claque jovem e ruidosa, e, aos 14 minutos, Zé Nel remata forte à entrada da área levando a bola a esbarrar violentamente na barra. Foi o melhor período dos locais, com passes bem medidos e jogadas bem intencionadas.

O Torcatense, a partir dos 15 minutos iniciais, começou a sacudir um pouco a pressão exercida pelos donos da casa, mas não conseguia equilibrar a contenda, apesar de o seu meio-campo super povoado dar indícios de querer alterar o

rumo dos acontecimentos. E aos 20 minutos da etapa inicial, depois de uma falha da defensiva terrasboureense, Brandão isolou-se e, contra a corrente do jogo, abriu o activo para os visitantes.

Até aí, o Torcatense nada tinha feito para merecer este golo, mas a partir desse momento justificou-o amplamente. O seu meio-campo começou a funcionar e dominou completamente as operações durante os restantes 25 minutos da primeira parte.

Enquanto o Terras de Bouro tinha 3 jogadores no centro do terreno, com a agravante de 2 deles jogarem praticamente colados às linhas, o Torcatense possuía aí 5 jogadores que se movimentavam e se desdobravam para defender e para atacar. O Terras de Bouro passou então por momentos de apuro e nunca mais criou perigo junto da baliza contrária, a não ser num lance em que Tino, depois de ultrapassar a defensiva visitante, se isolou e já dentro da área foi claramente carregado às margens da lei, falta merecedora de castigo máximo que o árbitro não assinalou e, ainda por cima, mostrou o cartão amarelo ao avançado local. Inacreditável!

O trio atacante dos locais entrou numa fase francamente má e a defesa forasteira resolvia facilmente as dificuldades que surgiam.

Chegou o intervalo com os visitantes a dominarem os acontecimentos e a segunda metade antevia-se negra para os locais.

No início do segundo tempo notou-se logo uma movimentação diferente na equipa local, pois passou a defender só com 3 jogadores, tendo Maia subido para jogar ao lado de Lourenço no centro do terreno. Com 2 jogadores nesse espaço, o Terras de Bouro tornou a ganhar o domínio do jogo e procurou dar a volta ao marcador. O sector defensivo dos locais, apesar de só contar com 3 unidades, mostrava-se seguro e impenetrável, e essa confiança empolgava o sector médio e atacante para pressionar o último reduto dos visitantes. O Terras de Bouro atacava constantemente, mas fazia-o com bolas por alto e sem nexos, não conseguindo criar situações de golo possível.

O Torcatense defendia-se bem, mas viu as coisas complicarem-se muito quando aos 60 minutos o central Simões foi expulso por suposta agressão a Lourenço. Pareceu-nos dura a decisão do árbitro.

A jogar com 10 unidades, o torcatense tentava reter o esférico ou bombeá-lo para bem longe, de qualquer maneira, na ânsia de ir ganhando tempo. Aos 65 minutos, a defesa Tião entra para o lugar do médio Rui e a defensiva visitante tentava reorganizar-se. Dois minutos volvidos e sucedia o contrário no Terras de Bouro: saía a defesa Ar-

tur e entrava o médio de ataque Cunha.

O rumo dos acontecimentos mantinha-se e o Terras de Bouro, apesar de estar em superioridade numérica, não encontrava soluções e o tempo ia passando. Jogava-se muito mal, com pontapés para o ar, sem intencionalidade, sem lucidez, sem... futebol.

O tempo ia-se esgotando e nem a entrada do avançado Rui Freitas para o Terras de Bouro, aos 75 minutos, por troca com Maia, veio alterar a situação. Assistia-se a um espectáculo pobre, com uns a aliviar de qualquer maneira, tentando manter a vantagem mínima no marcador, e outros a bombearem bolas para a área contrária, facilitando a tarefa a quem defende.

O jogo caminhava para o seu termo e o resultado parecia estar feito, pois a inoperância atacante dos locais era de tal ordem que só um milagre poderia alterar o marcador.

E o milagre aconteceu, não tanto por dom celestial, mas sim por dádiva do árbitro. Sobre os 90 minutos, a linha média local lançou por alto mais uma bola para a área contrária. Aí Jerónimo tentou dominar o esférico sendo-lhe dificultada a acção por um adversário. Jerónimo (tocado?) caiu e o árbitro apontou a marca de grande penalidade.

Do local de onde nos encontrávamos não nos pareceu existir qualquer falta merecedora de tal punição, mas o árbitro, perto do lance, talvez tenha visto alguma falta ou então, para corrigir o erro do primeiro tempo na tal falta sobre Tino, assinalou o castigo máximo. Jerónimo, chamado a converter, não perdoou igualando a partida mesmo nos últimos segundos.

A bola inda viria ao centro do terreno para logo de seguida o jogo terminar.

O resultado parece-nos justo.

Arbitragem deficiente, beneficiando quase sempre o infractor e usando a lei da compensação.

Correspondente

I Divisão Distrital Classificação

MARIA DA FONTE ..	19
Cabeceirense	17
Taipas	16
Palmeiras	15
Ronfe	15
Antime	15
Campelos	14
Terras de Bouro	13
Lomarense	11
Torcatense	10
Serzedelo	10
Arco de Baulhe	7
Adaúfe	6
Cavez	4
Alirão	4
Ventosa	0

**DÊ SANGUE!
DÊ VIDA**

I Divisão

Resultados

Belenenses-Braga	1-0
Guimarães-Benfica	2-0
Boavista-Académica	1-0
Varzim-Farense	0-0
F.C. Porto-Espinho	1-0
Covilhã-Rio Ave	1-1
Setúbal-Penafiel	4-0
Portimonense-Salgueiros	2-1
Marítimo-Chaves	0-3
Sporting-Elvas	0-0

Próxima jornada

Em 17-JAN-88

Belenenses-Guimarães
Benfica-Boavista
Académica-Varzim
Farense-F.C. Porto
Espinho-Covilhã
Rio Ave-Setúbal
Penafiel-Portimonense
Salgueiros-Marítimo
Chaves-Sporting
Braga-Elvas

Classificação

Porto	15	12	3	0	41-9	27
Benfica	16	10	3	3	23-9	23
Boavista	16	8	6	2	18-10	22
Setúbal	16	8	4	4	31-21	20
Chaves	16	8	3	5	33-17	19
Guimarães	16	6	6	4	27-18	18
Sporting	16	6	6	4	22-16	18
Belenenses	16	8	2	6	22-22	18
Penafiel	16	5	7	4	19-19	17
Marítimo	16	5	7	4	16-19	17
Varzim	16	5	6	5	15-18	16
Elvas	16	4	7	5	19-18	15
Braga	16	3	7	6	15-21	13
Espinho	16	3	7	4	11-17	13
Farense	16	4	5	7	13-25	13
Rio Ave	16	4	5	7	15-31	13
Académica	16	3	6	7	15-23	12
Portimonense ..	16	4	1	11	13-27	9
Salgueiros	15	1	6	8	11-23	8
Covilhã	16	2	3	11	14-31	7

Melhores marcadores

Radi, Chaves	13
Ademir, Guimarães	11
Madjer, Porto	10
Cascavel, Sporting	9
Mladenov, Belenenses	7

I Divisão Distrital Resultados

Palmeiras-M. da Fonte	0-1
Lomarense-Serzedelo	1-2
Campelos-Cavez	3-1
Cabeceirense-Alirão	2-0
Ronfe-Arco de Baulhe	0-1
Ventosa-Taipas	1-4
Terras Bouro-Adaúfe	1-0
Torcatense-Antime	2-3

Próxima jornada

Antime-Palmeiras
Adaúfe-Torcatense
Taipas-Terras de Bouro
Arco de Baulhe-Ventosa
Alirão-Ronfe
Cavez-Cabeceirense
Serzedelo-Campelos
M. da Fonte-Lomarense

II Divisão Distrital - Classificação

Série B	J	V	E	D	G	P
Sequeirense	11	8	2	1	18-5	18
Este	11	8	1	2	24-13	17
Nogueirense	11	7	2	2	17-7	16
Maikes	11	6	2	3	22-12	14
Realense	11	6	2	3	19-10	14
Gualtar	11	7	0	4	19-12	14
Esporões	11	5	3	3	16-11	13
Ponte	11	4	2	5	11-12	10
São Cosme	11	4	2	5	12-15	10
B ^a . Misericórdia	11	2	5	4	12-15	9
Coelima	11	3	3	5	10-17	9
Águias F. C.	11	3	2	6	8-15	8
Figueiredo	11	3	2	6	11-24	8
Patrimonense	11	2	2	7	7-15	6
Arsenal Devesa	11	2	1	8	14-23	5
Lanhas	11	1	3	7	10-24	5



Maximino da Mota

ARMAZENISTA

DE

PRODUTOS ALIMENTARES

IMPORTADOR E EXPORTADOR

DE

BACALHAU E MARISCOS

VENDA POR JUNTO E A RETALHO

Telefones (053)63167/63204

FERREIROS — 4720 AMARES

CÂMARAS MUNICIPAIS: BENEFICIAR QUEM?

As Leis que dão poderes de expropriação às diferentes entidades têm por fim desbloquear situações e tornar possível determinadas realizações de interesse público. Não têm por fim, dentro do possível, prejudicar ninguém nem beneficiar interesses privados. Põem acima de tudo o serviço da comunidade e só a ela subordinam a sua força de intervenção que por isso mesmo deve ser dotada com coerência, embora, também com eficiência.

As Câmaras Municipais são as entidades que devido às suas funções mais se servem desses poderes, e só o não fazem, ou fazem-no em grau menor, as que não são administradas com a necessária eficiência. Entende-se, quase sempre, que a expropriação vai prejudicar o utente da causa expropriada, o que se nos não afigura exacto se a Câmara possuir o ânimo necessário de justiça e souber valer-se dos muitos direitos que tem para colher benefícios amplos e os distribuir equitativamente. É que uma Câmara se souber agir e aproveitar as circunstâncias favoráveis pode pagar como ninguém e obter ainda compensações que lhe cobrirão os gastos e os trabalhos.

Este meio termo, ou termo inteiro, de pagar bem e receber melhor, achamo-lo bom e convidativo para novos empreendimentos. Se achamos mal que se não pague devidamente aos proprietários, também achamos mal que a Câmara se sirva dos poderes, exproprie, abra novas artérias e vá gastar o dinheiro público para favorecer desmesuradamente qualquer particular, quase sempre, um abastado utente, ao mesmo tempo que não tem um palmo de terra para o trabalhador caledado que bem gostaria de ter um tecto seu.

Vêm estes comentários a propósito das expropriações que a Câmara levou ou levará a efeito para concretizar a Rua de Cintura. Na primeira fase, em que marginou a chamada Quinta do Roma a Câmara promoveu a expropriação da faixa de rodagem e das laterais de uma parte do percurso, depois acrescida do facto de ter sido ordenado o alargamento da actual E.N. com a expropriação das laterais. Quando as coisas chegaram à concretização a Câmara aceitou um entendimento em que as faixas de rodagem fo-

ram-lhe vendidas a preço módico, mas, em compensação, desistiu das laterais que passaram a ser livremente negociadas pelo proprietário, quando quiser, como quiser e ao preço que lhe aprouver. Todavia, a Câmara fará a sua custa a Rua. Isto quer dizer que em frente dos ditos terrenos para venda a Câmara gastará umas duas dezenas de milhares de contos e não terá nada para vender. Isto quer dizer, em termos mais claros, que para poupar duas ou três centenas de contos na diferença dos custos dos terrenos do piso da Rua a Câmara deixa de ser compensada dos seus gastos, ou melhor, gasta do erário público muitos milhares que vão beneficiar outrem.

Este comentário que acima se refere a 1.ª fase da Rua de Cintura e só à parte marginante da Quinta do Roma, tem muito mais importância, oportunidade e actualidade no que diz respeito a 2.ª fase da mesma Rua em que ela vai atavessar a Quinta da Família Arantes, criando ainda um ramo lateral e espaços em que será colocada a nova Feira. Trata-se duma abrangência muito maior e portanto com valores em jogo de importância substancialmente acrescida.

A Câmara tem o estudo da 2.ª fase da Rua de Cintura concluído e vai iniciar a fase das negociações. Vejamos o que pode acontecer, ou está para acontecer. A

Câmara recebe dos proprietários os terrenos respeitantes a faixas de rodagem e uma parcela para implantação da Feira Semanal, o que nós computamos, num cálculo à sorte, em cerca de hectare e meio. Por estes terrenos paga o equivalente a metade de um preço a que chegariam de forma litigiosa, e, em compensação ao proprietário, compromete-se a não expropriar mais terrenos e a deixar vender livremente, como quiser e pelo que quiser, ou até não vender, os terrenos laterais. Numa transacção destas, a Câmara poderá lucrar cerca de 10.000 contos, em virtude das regalias que concede.

Vamos agora ver quanto a Câmara perde: as Ruas e Urbanização podem custar-lhe 50.000 contos e deixa de receber, como compensação, a que todos os loteantes estão obrigados, valores de 15.000 contos. Só aqui, temos que dos milhares do Município que

são do povo que paga, fogem 55.000 contos que vão direitinhos, sem custo nenhum, para o bolso particular, a que, juntando a mais valia, se pode acrescentar outro tanto, que podia ser da Câmara, numa expropriação normal.

Para ver até que ponto nos enganámos vamos calcular que o proprietário da Quinta da Família Arantes resolve loteá-la com os direitos e obrigações dos demais cida-

dãos. Gasta nas Ruas 50.000 contos. Paga de mais valias e projectos, juros, etc. 20.000 contos. Se nas vendas apurar 150.000 contos fica-lhe uma diferença de 65.000 contos para pagamento do terreno, o que nos parece razoável.

Vejamos a diferença. No primeiro caso a Câmara gasta 50.000 contos nas Ruas e lucra 10.000 pela baixa do terreno. No segundo caso não gasta nada e recebe 15.000.

Mas há um 3.º caso, que é o usado por quem sabe e quer: A Câmara compra os terrenos generosamente por 100.000 contos, serve-se de todas as facilidades legais de crédito, tecnicismo e isenções e gasta 50.000 contos; e como vende por 200.000 ainda tem grandes lucros, fica com os terrenos de que precisa e gere o processo, o que é muito importante. Vejam. Sendo assim recebe mais o proprietário,

Por JOÃO MACEDO sem custos nem despesas e lucra mais o Concelho.

A quem ler isto com alguma atenção se esclarece que não nos baseamos em números oficiais, dado que, como é costume, a Câmara não torna os seus projectos públicos, nem aos dirigentes qualificados. Por isso tudo se deve tomar como conceito geral para uma análise comparativa

João Macedo

SENHORA DA ABADIA

(CRÓNICA ANTIGA)

por DOMINGOS MARIA DA SILVA

Depois da minha saída, do Seminário, tanto escandalizado comigo mesmo, como com o abade da minha freguesia, (que Deus tenha em bom lugar) que aconselhou meus pais a que me metessem uma enxada nas unhas e me pusessem a roçar mato no monte no meio dos jornaleiros, o que efectivamente fizeram; aos domingos, em vez de ir à missa da freguesia, ia à Senhora da Abadia, uma légua bem puxada do lugar onde nasci.

Foi então que me relacionei com o simpático reitor, que então era o Padre João Baptista Fernandes já com algum peso de anos e de permanência à frente dos destinos do Santuário, o qual faleceu bastante mais tarde, em 29 de Janeiro de 1951.

Foi ele que me informou de tudo quanto sabia da história da Abadia, fazendo crescer a minha curiosidade a ponto de me resolver a compor uns manuscritos, com os elementos que fui reunindo, que depois mandei encadernar sob o título de "O Castro da Cidadelha", sugerido pelas informações do referido reitor. Para lá do cimo de S. Miguel, dizia-me ele, era a Cidadelha, remota povoação castreja.

Andarilho como sempre fui, nesse tempo venci muitas vezes a pé o sobranceiro pico de S. Miguel e tive ocasião de espriar a vista pela planura onde o reitor me dizia ter sido a cidadelha, nome por que ainda era conhecido aquele local, cuja rechã se estendia para norte das alturas de S. Miguel. Na verdade para lá se estendia ainda grande profusão de restos de cerâmica, a denunciar a existência de remota povoação castreja.

Já se encontrava como pároco de Santa Maria

de Bouro, o Padre Manuel Matias Lago e Costa, que eu conhecia de Vilela, onde estivera anteriormente. E como ele tinha preponderância na administração do Santuário, como mesário da respectiva Confraria, confiei-lhe o manuscrito, que ele mostrou interesse de ler. Vim para Lisboa e ele, por sua vez, depositou-o nas mãos do cônego Arlindo, de quem não demorou a aparecer a conhecida monografia. Quando voltei de férias, foi-me restituído o manuscrito pelo Padre Lago e Costa, acompanhado da monografia da Senhora da Abadia, com uma dedicatória do mesmo Padre Lago e Costa, e não do autor, meu discípulo dos bancos do Seminário, que tinha estranhado o título que apliquei ao referido manuscrito, que, em boa verdade, teve a virtude de lhe despertar a vontade e a inspiração, pois que se desculpava com a falta de tempo e vagar.

Quando tive a ideia de designar por "Castro da Cidadelha" aquele amontoado de apontamentos sobre a Abadia, outro não foi o meu pensamento de que o sítio do Santuário já era meu conhecido e de toda a gente; o que estava para lá das alturas do monte de S. Miguel onde afinal se situara o antigo arcistério das montanhas, é que despertava sensação. Não era outro o conhecimento de causa.

Os castros eram muito numerosos, especialmente no norte do país, com variado fim a que se destinavam, de estância de exércitos romanos ou de vigilância pelas alturas. Depois, alguns serviam de refúgio em ocasião de perigo, da perseguição muçulmana, contra a qual nunca faltou a

assistência religiosa. Dos últimos redutos deste velho castro, ter-se-ão servido como abrigo, à sombra de suas paredes desconjuntadas, que a fúria das tempestades varreu para sempre, alguns dos eremitas que por lá passaram, até que a Imagem da Senhora lhes deu sinal de aproximação, da sua gruta e refúgio no fundo daquele vale agreste.

A história da organização paroquial não vai fora disto. Enquanto outros, castros estiveram na origem de vilas e cidades, aqui manteve-se a importância de antiga abadia monástica, que pela sua situação prevaleceu desde os primeiros séculos de cristianismo peninsular, que o culto de Nossa Senhora em Portugal aqui começou a sua história.

EXIBIÇÃO PÚBLICA DE VÍDEO E TRANSMISSÃO DE PROGRAMAS DE RÁDIO E TELEVISÃO

Nos termos do Código do Direito de Autor aprovado pelo Decreto-Lei n.º 63/85, de 14 de Março, com as alterações que—por unanimidade dos deputados da Assembleia da República— a Lei n.º 45/85, de 17 de Setembro, lhe introduziu, é bem claro em estabelecer a obrigatoriedade do pagamento de direitos de autor pela transmissão, em locais públicos, de programas de rádio e televisão.

Ora, os estabelecimentos abertos ao público, tais como hotéis, restaurantes, cafés, snack-bars, cervejarias, discotecas, dancings, lojas, centros comerciais, etc., cabem nesta definição, pelo que os respectivos proprietários, quando transmitam música, quer esteja gravada, quer radiodifundida, ou exibição videogramas, programas televisivos ou filmes, carecem de autorização dos respectivos autores e estão sujeitos ao pagamento de direitos de autor.

O mesmo se verifica em relação aos videogramas alugados pelos

clubes de vídeo sob a forma de venda ou aluguer de exemplares das obras reproduzidas.

Assim e sempre se verifique a utilização não autorizada de obras gravadas ou radiodifundidas, assiste à Sociedade Portuguesa de Autores o direito de requerer a intervenção das autoridades policiais ou administrativas para suspendem imediatamente a sua execução ou exibição nos termos do Art. 209.º do Código.

Todos os proprietários dos referidos estabelecimentos deverão solicitar previamente ao correspondente local da Sociedade Portuguesa de Autores, as necessárias autorizações, sob pena de infringirem a Lei.

O Correspondente da Sociedade Portuguesa de Autores, em Amares é o sr. António Baptista de Macedo Fernandes, com escritório no lugar de Laje-Ferreiros—Amares.

O Correspondente da Sociedade Portuguesa de Autores, em Terras de Bouro, é o sr. João Evaristo Vieira Martins-Covas, Moimenta—Terras de Bouro.